



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E GESTÃO DE
POLÍTICAS PÚBLICAS - FACE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS – CCA

MATEUS GARCIA DA SILVA

**O USO DA CONTABILIDADE E A VISÃO DO MICRO E PEQUENO EMPRESÁRIO
DE ÁGUAS CLARAS - DF SOBRE O PROFISSIONAL CONTÁBIL**

Brasília – DF

2018

MATEUS GARCIA DA SILVA

**O USO DA CONTABILIDADE E A VISÃO DO MICRO E PEQUENO EMPRESÁRIO
DE ÁGUAS CLARAS - DF SOBRE O PROFISSIONAL CONTÁBIL**

Monografia apresentada à
Universidade de Brasília como
exigência parcial para obtenção
do título de bacharel em Ciências
Contábeis.

Orientador: Prof. Me. Elivânio
Geraldo de Andrade

Brasília – DF

2018

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer aos meus familiares pelo constante apoio e fé demonstrados em mim durante essa etapa da vida.

Agradeço também aos professores que compartilharam com tanta paixão o seu conhecimento e me ajudaram a trilhar neste caminho de estudo, em especial gostaria de agradecer ao professor Me. Elivânio Geraldo de Andrade pelo auxílio e paciência demonstrados durante este semestre.

Por último, gostaria de agradecer a todos os outros funcionários e amigos que tornaram esse período de estudo possível.

RESUMO

De acordo com o SEBRAE, em 2011 as micro e pequenas empresas representavam 27% do Produto interno bruto e quase 70% dos empregos no setor de comércio do Brasil, o que significa que elas tem uma participação importante na economia, porém mesmo diante desse cenário, elas possuem uma alta taxa de mortalidade se comparadas com empresas de outros portes. Uma das maneiras de diminuir a taxa de mortalidade é melhorando a gestão desses empreendimentos, melhoria que pode ser alcançada através da contabilidade. Este trabalho tem como objetivo averiguar como a contabilidade é utilizada nas empresas localizadas na região administrativa de Águas Claras – DF e descobrir qual visão tais empresários possuem sobre o profissional contábil. Foram aplicados 50 questionários em empresas aleatoriamente escolhidas e chegou-se a conclusão que uma boa parte dos empreendedores, apesar de terem uma visão positiva do contador, procuram utilizar a contabilidade apenas para atender exigências fiscais, visto que poucos utilizam consultoria e as demonstrações contábeis de contratação facultativa eram utilizadas apenas por uma minoria dos entrevistados.

Palavras chaves: Micro e pequenas empresas. Demonstrações contábeis. Contabilidade Financeira. Contabilidade Gerencial. Profissional Contábil.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Características da contabilidade gerencial e financeira.....	10
Quadro 02 – Serviços contábeis.....	11
Quadro 03 - Demonstrações contábeis.....	12
Quadro 04 – Indicadores.....	13
Quadro 05 - Classificação das MPEs por renda.....	14
Quadro 06 - Classificação das MPEs por número de empregados.....	15
Quadro 07 - Participação das MPEs na economia.....	16
Quadro 08 - Características das micro e pequenas empresas (IBGE).....	17
Quadro 09 - Características das micro e pequenas empresas (Leone).....	17
Quadro 10 - Elementos responsáveis pela alta mortalidade.....	21
Quadro 11 - Organização do questionário.....	23

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 01 - Produto interno Bruto.....	15
Gráfico 02 - Taxa de sobrevivência de empresas.....	18
Gráfico 03 - Impacto do Simples Nacional na taxa de sobrevivência das empresas.....	19
Gráfico 04 - Taxa de mortalidade de empresas.....	20
Gráfico 05 - Idade dos entrevistados.....	24
Gráfico 06 - Nível de escolaridade dos entrevistados.....	25
Gráfico 07 - Cargo ocupado pelos entrevistados.....	26
Gráfico 08 - Tempo de atuação na área empresarial.....	26
Gráfico 09 - Principal atividade da empresa.....	27
Gráfico 10 - Faturamento Bruto Anual.....	28
Gráfico 11 - Contabilidade nas empresas.....	29
Gráfico 12 - Serviços prestados pela contabilidade.....	29
Gráfico 13 - Demonstrações utilizadas.....	30
Gráfico 14 - Utilização da contabilidade na tomada de decisão.....	31
Gráfico 15 - Motivo para uso da contabilidade.....	32
Gráfico 16 - Contratação de serviços sem imposição legal.....	32
Gráfico 17 - Qualificação dos profissionais contábeis.....	33
Gráfico 18 - Clareza do profissional contábil.....	34
Gráfico 19 - Importância da contabilidade.....	34
Gráfico 20 - Utilização de consultoria.....	35
Gráfico 21 – Áreas de conhecimento necessárias para o contador.....	36

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 Objetivo.....	8
1.2 Delimitação da pesquisa.....	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 Demonstrativos contábeis.....	12
2.2 MPEs e sua classificação.....	14
2.2.1 MPEs no Brasil.....	15
2.2.2 Principais características.....	16
2.2.3 Taxas de sobrevivência e de Mortalidade.....	18
2.2.4 Causas para a alta taxa de mortalidade.....	20
3. METODOLOGIA.....	22
3.1 Questionário.....	23
4. ANÁLISE DE DADOS.....	24
4.1 Perfil do Entrevistado.....	24
4.2 Perfil da empresa.....	27
4.3 Uso da Contabilidade.....	28
5. CONCLUSÃO.....	37
REFERÊNCIAS.....	39
Anexo I.....	42

1. INTRODUÇÃO

As micro e pequenas empresas, também conhecidas como MPEs, representam uma parcela significativa da economia brasileira sendo responsáveis por cerca de 27% do Produto Interno bruto (PIB) e quase 70% dos empregos no setor de comércio brasileiro no ano de 2011. Porém devido a características comuns a esse porte de empresa e a crise econômica que atingiu o país nos últimos anos, sua taxa de mortalidade passou a ser muito alta quando comparada com empresas de outros portes, assim, essas empresas vêm tendo dificuldades para se manter em atividade. Diante deste contexto a figura do contador poderia ganhar mais destaque, sendo o auxílio necessário para que elas possam alcançar o sucesso.

Como já observado nos estudos “O uso da contabilidade e a percepção do profissional contábil na ótica de gestores de micro e pequenas empresas da Asa Sul- DF” elaborado em 2017 por Leonardo Garcia e “Visão da formação do profissional da área contábil pelos micro e pequenos empresários da Asa Norte – DF” elaborado em 2016 por André Parente, existe uma tendência de empresas pertencentes a esse porte em utilizar a contabilidade unicamente em função de exigências impostas pela legislação, assim, conscientizar o empreendedor de que o uso da contabilidade pode ir além do aspecto financeiro pode ser um elemento-chave para uma mudança gradativa nesse cenário.

Para que essa mudança ocorra, primeiramente é necessário fazer uma avaliação da situação atual das micro e pequenas empresas com intuito de descobrir como a contabilidade é utilizada e qual a visão que o micro e pequeno empreendedor possui sobre o profissional contábil. Assim surge uma pergunta: Qual a utilidade da informação contábil para o micro e pequeno empreendedor?

1.1 Objetivo

A partir dessa pergunta foram traçados os objetivos da pesquisa, o objetivo principal é avaliar qual a visão que os micro e pequenos empresários têm sobre o profissional contábil e como eles utilizam a contabilidade em suas respectivas empresas. Os objetivos específicos são descobrir quais demonstrativos/serviços contábeis e tipos de consultoria eles contratam, além

de observar se utilizam a contabilidade na tomada de decisão, também foram traçados perfis dos entrevistados e das empresas que compõem a amostra do estudo com o intuito de identificar particularidades na região administrativa escolhida.

1.2 Delimitação da pesquisa

A pesquisa foi realizada com microempresas e empresas de pequeno porte da região administrativa de Águas Claras – DF, foram selecionadas 50 empresas de forma aleatória, os questionários eram anônimos para que os entrevistados se sentissem mais livres para responder as perguntas, eles foram aplicados em forma de entrevista sendo que todas as questões eram fechadas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A contabilidade é vista por muitos microempresários apenas como um modo de cumprir as exigências fiscais do governo, já que demonstrativos como o balanço patrimonial e a demonstração do resultado do exercício são exigidos por lei:

Art. 1.179: O empresário e a sociedade empresária são obrigados a seguir um sistema de contabilidade, mecanizado ou não, com base na escrituração uniforme de seus livros, em correspondência com a documentação respectiva, e a levantar anualmente o balanço patrimonial e o de resultado econômico.

Essa visão restrita sobre a contabilidade é em parte responsável pela situação nas microempresas no país, portanto é importante frisar que a contabilidade não é feita somente para o usuário externo mas também para o usuário interno. A contabilidade gerencial busca por meio das informações contábeis, reunir e gerar informações úteis para o controle e tomada de decisão do empresário/gerente, podendo dar uma visão mais detalhada da situação da organização no período.

Para Kaplan e Atkinson (1989) a contabilidade pode ser dividida em duas áreas, a contabilidade financeira que é direcionada para o usuário externo da informação contábil como o governo, investidores, bancos e fornecedores, e a contabilidade gerencial que é direcionada ao usuário interno como gerentes, administradores e proprietários.

Quadro 01 – Características da contabilidade gerencial e financeira

Contabilidade gerencial	Contabilidade Financeira
Uso seletivo da informação	Apenas transações monetárias são incluídas
Foco no futuro	Foco em transações que já ocorreram
Procura melhorar eficiência interna	É um requisito legal
Fornece informações para auxiliar no processo de tomada de decisão	Preparação de relatórios
Não se limita as regras da contabilidade financeira	Utilização de custo histórico
Voltada para o usuário interno	Voltada para o usuário externo

Fonte: Renata Camargo, Treasy (2017)

Os contadores podem disponibilizar uma série de serviços com diversas finalidades, desde os mais básicos visando atender exigências legais, até os mais complexos visando um melhor gerenciamento dos múltiplos aspectos de uma organização, o quadro localizado na próxima página explica, de maneira básica, alguns dos principais serviços oferecidos pela contabilidade:

Quadro 02 – Serviços contábeis

Serviços contábeis	
Escrituração Contábil	A escrituração contábil é o registro regular dos atos e fatos administrativos, através de processo manual, mecanizado ou eletrônico.
Folha de Pagamento	Relativa às remunerações pagas, devidas ou creditadas a todos os segurados a seu serviço.
Apuração de Impostos	Consiste no cálculo dos impostos devidos pela organização de acordo com o regime tributário adotado.
Cálculos de Custo da Mercadoria/Serviço	É o cálculo dos custos de mercadorias vendidas e dos serviços prestados pela empresa.
Planejamento Tributário	É um conjunto de sistemas legais que visam diminuir o pagamento de tributos.
Relatórios Gerenciais	É um documento escrito, baseado em fatos, contendo informações relevantes para avaliação e possíveis tomadas de decisão.
Conciliações Bancárias	A conciliação consiste na comparação do saldo de uma conta bancária de movimento com uma informação externa à contabilidade
Assessoria Financeira	Consiste no auxílio de um profissional qualificado para tomar as decisões financeiras da empresa

Fonte: Portal da Contabilidade; Portal Tributário; Dicionário Financeiro; Sebrae (2015)

Todos os serviços anteriormente descritos podem desempenhar um papel fundamental no gerenciamento de uma empresa, o planejamento tributário por exemplo, pode ajudar a

diminuir o montante de impostos a pagar, fator que é alvo de grande parte das reclamações dos empresários devido a alta carga tributária do país, outro exemplo, são os relatórios gerenciais que permitem ao empresário ter uma melhor perspectiva para tomar uma decisão relacionada a sua empresa. Portanto o nível de organização e conhecimento que esses serviços geram pode superar os custos necessários para sua contratação, é claro que para microempresários esse custo pode ser considerado alto, porém devem ser analisados os benefícios que eles conseguem trazer à entidade.

2.1 Demonstrativos contábeis

Assim como os serviços contábeis, as demonstrações também podem ser um auxílio importante para o gerenciamento de uma empresa, não só servindo como instrumento fiscal do governo mas também como uma ferramenta de controle e consulta para o processo de tomada de decisão. O quadro a seguir explica de maneira resumida o que as demonstrações contábeis mais utilizadas podem fornecer:

Quadro 03 – Demonstrações contábeis

Demonstrações contábeis	
Balanco Patrimonial (BP)	Apresenta a posição financeira e patrimonial da empresa em determinada data.
Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)	Apresentada detalhes das receitas, despesas, ganhos e perdas e define o lucro ou prejuízo líquido do exercício.
Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC)	Mostra como ocorreram as movimentações de disponibilidades em dado período.
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL)	Evidencia a mutação do patrimônio líquido em termos globais e em termos de mutações internas.
Demonstração do Valor Adicionado (DVA)	Informa o valor da riqueza criada pela empresa e a forma de sua distribuição.

Fonte: DE IUDÍCIBUS, Sérgio (2010)

O balanço patrimonial (BP) e a demonstração do resultado do exercício (DRE) são as mais conhecidas/utilizadas pois são necessárias para atender aspectos legais, porém, a

utilização dos outros demonstrativos pode gerar benefícios interessantes para a organização. Por meio da demonstração das mutações do patrimônio líquido (DMPL) o empresário pode observar as movimentações que ocorreram no patrimônio líquido da empresa e a partir disso tomar decisões necessárias de acordo com a situação, já por meio da demonstração do fluxo de caixa (DFC) o gerente pode ter plena percepção das entradas e saídas de caixa que ocorreram no período além de perceber o impacto que o lucro/prejuízo do período tem sobre seu caixa.

Através dos resultados obtidos pelas demonstrações também é possível calcular vários indicadores, para ROSS e Stephen A (2015) os “indicadores financeiros são relações determinadas com base nas informações financeiras da empresa e usadas para fins de comparação” e trazem informações úteis sobre a situação atual da empresa, são alguns deles:

Quadro 04 - Indicadores

Indicadores de lucratividade	Medem a eficiência de uma empresa em utilizar seu ativo e administrar suas operações.
Indicadores de rentabilidade	Evidenciam o retorno recebido a partir de receitas obtidas
Indicadores de liquidez	Apontam a capacidade da empresa de pagar suas dívidas de curto prazo
Indicadores de endividamento	Abordam a capacidade da empresa cumprir suas obrigações de longo prazo
Indicadores de atividade	Descrevem a eficiência ou a intensidade com que uma empresa utiliza seus ativos para gerar vendas.

Fonte: ROSS, Stephen A (2015)

Ao observar essas definições é possível notar que o cálculo dos indicadores pode trazer ao empreendedor uma visão extra sobre diversos elementos importantes para a empresa, o cálculo do ciclo operacional, a análise do grau de endividamento e liquidez da empresa podem ajudar no planejamento e auxiliar o processo de tomada de decisão de maneira crucial. Para Takashina, apud Camargo (2000, p.27), “Os indicadores devem estar sempre associados às áreas do negócio cujos desempenhos causam maior impacto no sucesso da organização.

Desta forma, eles dão suporte à análise crítica dos resultados do negócio, às tomadas de decisão e ao replanejamento”.

2.2 MPEs e sua classificação

As microempresas e empresas de pequeno porte foram as empresas entrevistadas nesse trabalho, portanto é necessário definir um modo de diferenciá-las das demais. Existem algumas maneiras de se identificar se uma empresa pode ser considerada uma MPE, uma dessas maneiras é pelo critério adotado pela Lei Geral das Microempresas (ME) e Empresas de Pequeno Porte (EPP) que foi instituída em 2006, essa lei criou um regime tributário específico para pequenos empreendimentos, conhecido como Simples Nacional, com o intuito de simplificar o cálculo e reduzir a carga de impostos, além disso, também estabeleceu que elas podem ser classificadas de acordo com sua receita bruta anual como pode ser observado na tabela a seguir:

Quadro 05 – Classificação das MPEs por renda

Classificação	Receita Bruta Anual
Microempreendedor Individual (EI)	Até R\$ 60.00,00
Microempresa (ME)	Até R\$ 360.000,00
Empresa de Pequeno Porte (EPP)	De R\$ 360.000,01 Até R\$ 4.800.000,00

Fonte: Sebrae (2018)

Outro critério de classificação utilizado pelo SEBRAE e pelo IBGE para classificar as empresas em relação ao seu porte é o número de empregados que ela possui. Nesse caso existe uma diferenciação quando se trata da principal atividade da empresa, onde os critérios de classificação variam de acordo com a principal atividade da empresa, vale observar que este critério não possui representação legal.

Quadro 06 - Classificação das MPEs por número de empregados

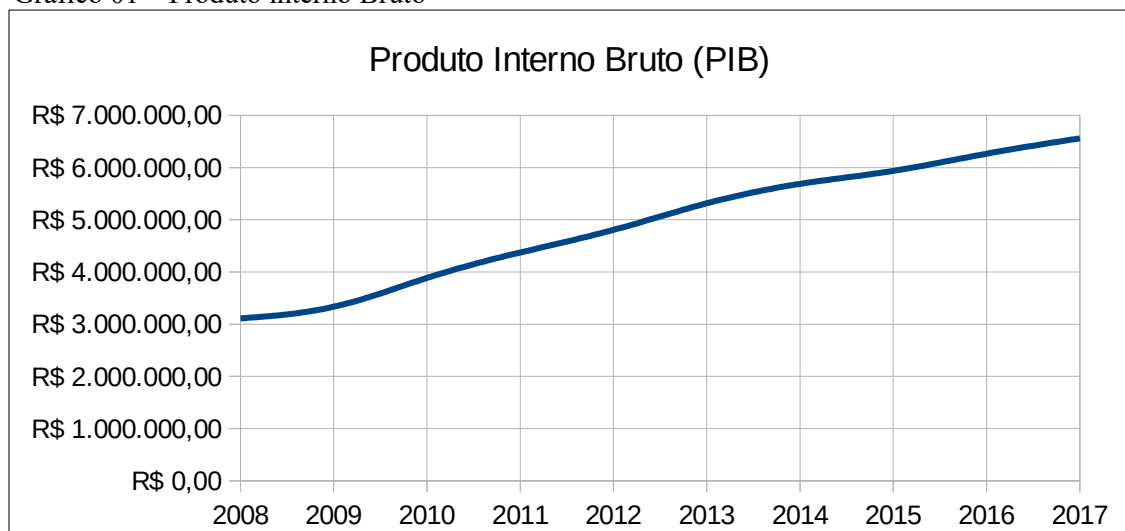
Porte	Atividade	
	Comércio/Serviços	Indústria
Micro	Até 9 empregados	Até 19 empregados
Pequena	De 10 a 49 empregados	De 20 a 99 empregados
Média	De 50 a 99 empregados	De 100 a 499 empregados
Grande	Mais de 100 empregados	Mais de 500 empregados

Fonte: Sebrae (2017)

2.2.1 MPEs no Brasil

As micro e pequenas empresas vem ampliando sua participação na economia do país nos últimos anos, em 1985 por exemplo, a participação em termos agregados era de 21%, passando para 23% em 2001 e em 2011 aumentou, chegando a 27% do produto interno bruto brasileiro. O gráfico a seguir foi elaborado com dados obtidos pelo Ipeadata, nele se verifica que em 2011 o PIB era de R\$ 4.373.658,00, ou seja, as MPEs foram responsáveis por R\$ 1.180.887,66 nesse período.

Gráfico 01 – Produto interno Bruto



Fonte: Ipeadata (2018)

Nos dados publicados no relatório de Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira, publicado em 2014 pelo SEBRAE, é possível perceber a importância das MPEs na economia Brasileira:

Quadro 07 - Participação das MPEs na economia

Período 2009-2011	Serviços	Comércio	Indústria
Valor adicionado	36,3%	53,4%	22,5%
Número de empresas	98,1%	99,2%	95,5%
Proporção de empregos	43,5%	69,5%	42%
Remunerações a empregados no período	27,8%	49,7%	25,7%

Fonte: Sebrae (2014)

Em relação ao valor adicionado, as micro e pequenas empresas geraram 36,3% do total no setor de serviços, 53,4% no setor comercial e 22,5% no setor industrial. Elas representam em ambos os setores mais de 90% do número de empresas existentes, também são responsáveis por empregar quase 70% dos trabalhadores no setor de comércio e geram quase 50% das remunerações a empregados no período. Assim, fica claro que a influência dessas empresas na economia do país é muito forte, principalmente no setor comercial.

2.2.2 Principais características

Assim como os outros portes, as micro e pequenas empresas possuem características próprias, desde sua inserção no mercado até como é a gestão utilizada, existem poucos estudos elaborados no Brasil sobre esse tema específico, porém podemos destacar dois trabalhos que abordaram essas características específicas, são eles: IBGE em 2003 e Leone em 1999, as principais características encontradas foram condensadas nos quadros da página a seguir:

Quadro 08 – Características das micro e pequenas empresas (IBGE)

Características das micro e pequenas empresas	
<ul style="list-style-type: none"> - Baixa intensidade de capital; - Altas taxas de natalidade e de mortalidade; - Forte presença de proprietários, sócios e membros da família como mão de obra ocupada nos negócios; - Poder decisório centralizado; - Estreito vínculo entre os proprietários e as empresas, não se distinguindo; - Contratação direta de mão de obra; 	<ul style="list-style-type: none"> - Registros contábeis pouco adequados; - Utilização de mão de obra não qualificada ou semiquificada; - Baixo investimento em inovação tecnológica; - Maior dificuldade de acesso ao financiamento de capital de giro; - Relação de complementaridade e subordinação com as empresas de grande porte

Fonte: IBGE (2003)

Quadro 09 – Características das micro e pequenas empresas (Leone)

Especificidades Organizacionais	Especificidades Decisórias	Especificidades Individuais
<ul style="list-style-type: none"> - Pobreza de recursos; - Gestão centralizadora; - Situação extra-organizacional incontrolável; - Fraca maturidade organizacional; - Fraqueza das partes no mercado; - Estrutura simples e leve; - Ausência de planejamento; - Fraca especialização; - Estratégia intuitiva; - Sistema de informações simples; 	<ul style="list-style-type: none"> - Tomada de decisão intuitiva; - Horizonte temporal de curto prazo; - Inexistência de dados quantitativos; - Alto grau de autonomia decisória; - Racionalidade econômica, política e familiar.; 	<ul style="list-style-type: none"> - Onipotência do proprietário/dirigente; - Identidade entre pessoa física e jurídica; - Dependência perante certos funcionários; - Influência pessoal do proprietário/dirigente; - Simbiose entre patrimônio social e pessoal; - Propensão a riscos calculados;

Fonte: Adaptado de Leone (1999)

Apesar de ter aspectos positivos é possível observar uma série de características negativas que podem resultar em problemas para a empresa durante sua existência, podemos destacar três principais elementos-chave que podem comprometer o futuro da empresa sendo eles a gestão informal, gestão de baixa qualidade e escassez de recursos.

2.2.3 Taxas de sobrevivência e de Mortalidade

As taxas de sobrevivência e mortalidade são um interessante meio de avaliar a situação das empresas no país, o gráfico a seguir foi retirado do relatório de sobrevivência das empresas no Brasil publicado em outubro de 2016, a linha azul representa a taxa geral de sobrevivência de empresas no Brasil.

Gráfico 02 – Taxa de sobrevivência de empresas

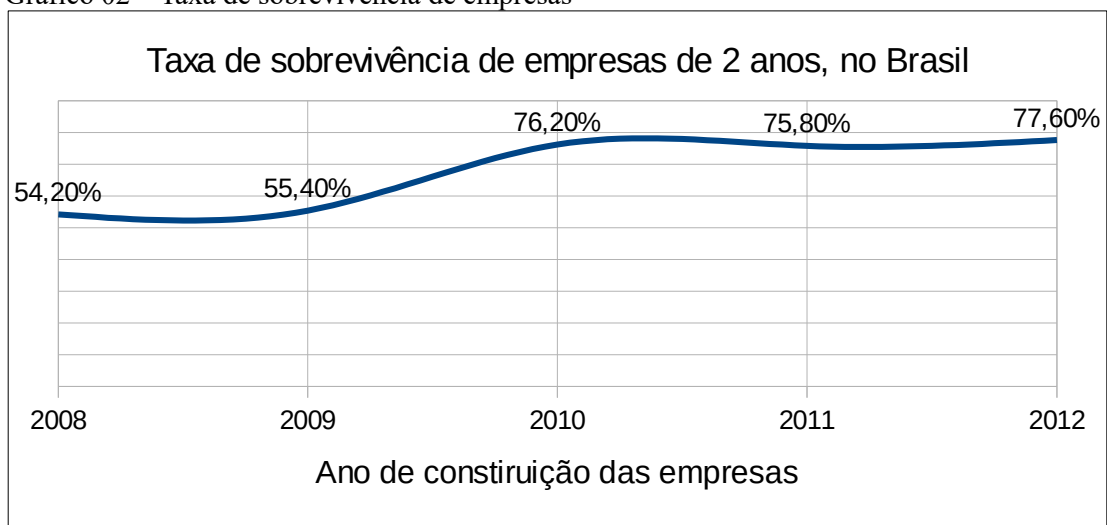
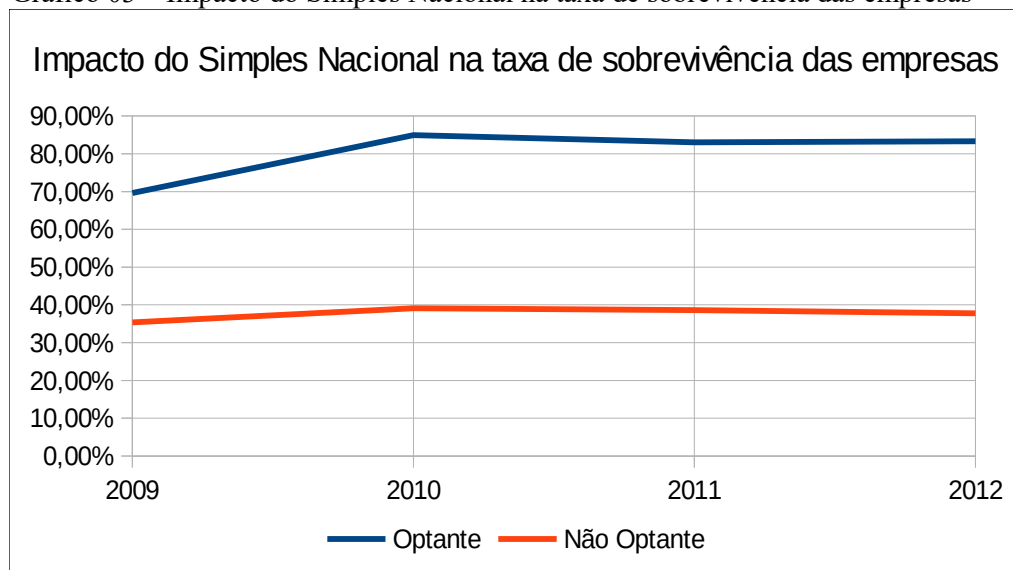


Gráfico: Sebrae (2016)

A taxa de sobrevivência de empresas no Brasil com até 2 anos aumentou de 54% para 77% entre os anos de 2010 e 2014, esse aumento foi causado principalmente pela evolução das MEIs no país, acompanhado pelo desenvolvimento do simples nacional que simplificou a vida do micro empreendedor contribuindo para sua sobrevivência. O impacto do simples nacional é bem representado pelo gráfico 03 localizado na página a seguir:

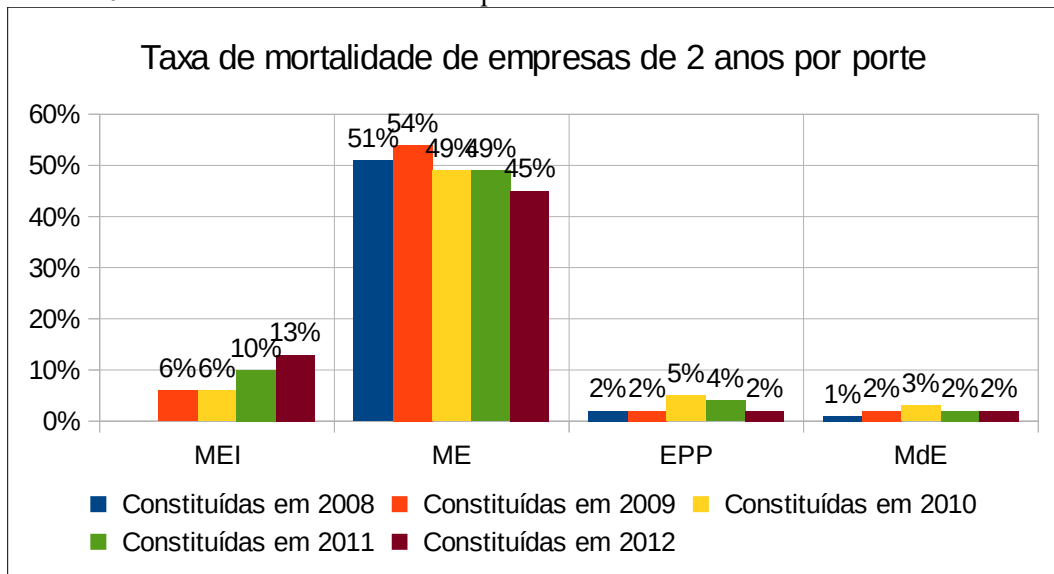
Gráfico 03 – Impacto do Simples Nacional na taxa de sobrevivência das empresas



Fonte: Sebrae (2016)

É possível notar que apesar da taxa de sobrevivência das MEs ter crescido e consequentemente a taxa de mortalidade ter diminuído, elas ainda se encontram com dificuldades para se manterem abertas, assim, apesar de participar de uma fatia importante da economia do país as microempresas têm vida difícil. O gráfico a seguir foi retirado do relatório de sobrevivência das empresas no Brasil publicado em outubro de 2016, nele as empresas foram divididas de acordo com seu porte, com cada coluna representando o ano em que as empresas foram constituídas, os dados utilizados destas empresas tem bases entre 2008 e 2014. Pode se observar que a taxa de mortalidade para microempresas é bem maior que para os demais portes.

Gráfico 04 – Taxa de mortalidade de empresas



2.2.4 Causas para a alta taxa de mortalidade

Várias podem ser as causas para a alta taxa de mortalidade, mas atribuir a apenas um fator esse dado seria um erro, já que o fim de uma empresa normalmente é causado por uma junção de condições que acarretam no seu fechamento. O relatório de Sobrevivência das Empresas no Brasil, publicado pelo Sebrae em 2016, divide os vários elementos responsáveis pela alta mortalidade em quatro áreas distintas:

Quadro 10 – Elementos responsáveis pela alta mortalidade

Situação do empresário antes da abertura
Abriu por necessidade
Estava desempregado
Abriu por exigência de cliente ou fornecedor
Planejamento dos negócios
Falta de planejamento
Não negociou prazo com fornecedores
Não obteve empréstimos em bancos
Capacitação em gestão empresarial
Não fez curso sobre gestão de negócios
Não investia em capacitação de mão de obra
Gestão do negócio em si
Não aperfeiçoava produtos
Não se atualizava
Não acompanhava as receitas e despesas com rigor
Produtos sem diferencial

Fonte: Sebrae (2016)

Ainda no mesmo relatório foi pedido que o empreendedor cite três principais motivos que ele considera que foram fundamentais para que a empresa deixasse de funcionar, os quatro motivos mais citados foram:

- Impostos/custos/despesas/juros com 31%
- Vendas/pouca procura, demanda, clientes/forte concorrência com 29%
- Problemas financeiros/inadimplência/falta de linhas de crédito com 25%
- Gestão/problemas administrativos e contábeis/ incapacidade com 25%

É importante observar que vários desses problemas estão relacionados às características comuns das micro e pequenas empresas, portanto é de extrema importância que exista um auxílio inicial ao empresário. Assim, a figura do contador tem o potencial para contribuir de forma significativa na diminuição da mortalidade dessas empresas, sendo necessário primeiro uma conscientização do micro e pequeno empresário sobre o que a contabilidade pode fazer para suas empresas.

3. METODOLOGIA

Devido aos fins práticos do desenvolvimento dessa pesquisa ela foi classificada como aplicada pois procura produzir conhecimento para aplicação de seus resultados, para Barros e Lehfeld:

A pesquisa aplicada tem como motivação a necessidade de produzir conhecimento para a aplicação de seus resultados, com o objetivo de contribuir para fins práticos, visando à solução mais ou menos imediata do problema encontrado na realidade (BARROS e LEHFELD, 2000, p. 78)

Em relação ao objetivo do estudo, o mesmo se enquadra em diversas classificações, porém pode ser considerado em sua maioria como descritivo, visto que utiliza de questionários para analisar fatos sem a interferência do entrevistador, segundo Prodanov:

Tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador. Procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos. Assim, para coletar tais dados, utiliza-se de técnicas específicas, dentre as quais se destacam a entrevista, o formulário, o questionário, o teste e a observação. (PRODANOV)

Vale notar que, como dito anteriormente, a pesquisa também possui aspectos exploratórios e explicativos, já que utiliza de pesquisa bibliográfica e tenta explicar a razão para os resultados obtidos. No que se refere a coleta de dados podemos classificar como pesquisa de campo, pois coleta e analisa informações sobre um grupo específico, visando observar as características específicas daqueles enquadrados na amostra.

Em relação aos dados coletados, em sua coleta e tratamento os mesmos foram abordados de maneira quantitativa, visto que a pesquisa procura reunir os dados obtidos e transformando-os em gráficos. Quanto a sua interpretação, os mesmos foram analisados de maneira qualitativa, visto que a interpretação dos dados foi além de aspectos estatísticos, buscando criar explicações para os resultados obtidos.

A amostra é constituída de microempresas e empresas de pequeno porte que se encontram na região administrativa de Águas Claras e as empresas foram escolhidas de forma aleatória. Essa região começou a ser construída na década de noventa mas conquistou sua autonomia política apenas no ano de 2003, sendo assim uma região relativamente nova. Ela está localizada entre as regiões administrativas Guará e Taguatinga e se encontra a uma

distância de vinte quilômetros do Plano Piloto. Águas Claras foi escolhida devido ao seu constante crescimento e pelo fato de que segundo a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD), realizada em 2010, a renda domiciliar per capita mensal média é de R\$ 2.282,00 caracterizando a região como uma região de classe média, fato que pode significar que a região tem potencial para ter uma grande quantidade de micro e pequenos empresários.

3.1 Questionário

O questionário elaborado está disponível no anexo I e possui dezessete questões fechadas e abertas, divididas em três etapas, cada qual relacionada com o objetivo das perguntas, vale salientar que devido a intenção de que houvesse comparatividade entre pesquisas anteriores existem semelhanças com perguntas realizadas em trabalhos anteriores na área.

Quadro 11 - Organização do questionário

Etapas	Objetivo
Perfil do Entrevistado	Visa criar um perfil com as informações dos respondentes
Perfil da empresa	Procura traçar um perfil e compreender as particularidades de cada empresa
Uso da contabilidade	Pretende avaliar como a informação contábil é utilizada nas empresas e qual visão o entrevistado possui sobre o profissional contábil

Fonte: Elaboração própria

Antes da realização da entrevista foi demonstrada a importância e os objetivos da pesquisa sempre ressaltando que o questionário era anônimo e os dados coletados foram utilizados apenas para pesquisa. Foram escolhidas 50 micro e pequenas empresas e os entrevistados foram os respectivos proprietários ou aqueles que eram responsáveis pela administração do negócio. As entrevistas duraram em média 8 minutos e foram realizadas entre os dias 20 de outubro de 2018 e 09 de novembro do mesmo ano sendo aplicadas das 8h00 da manhã até as 18h00 da tarde.

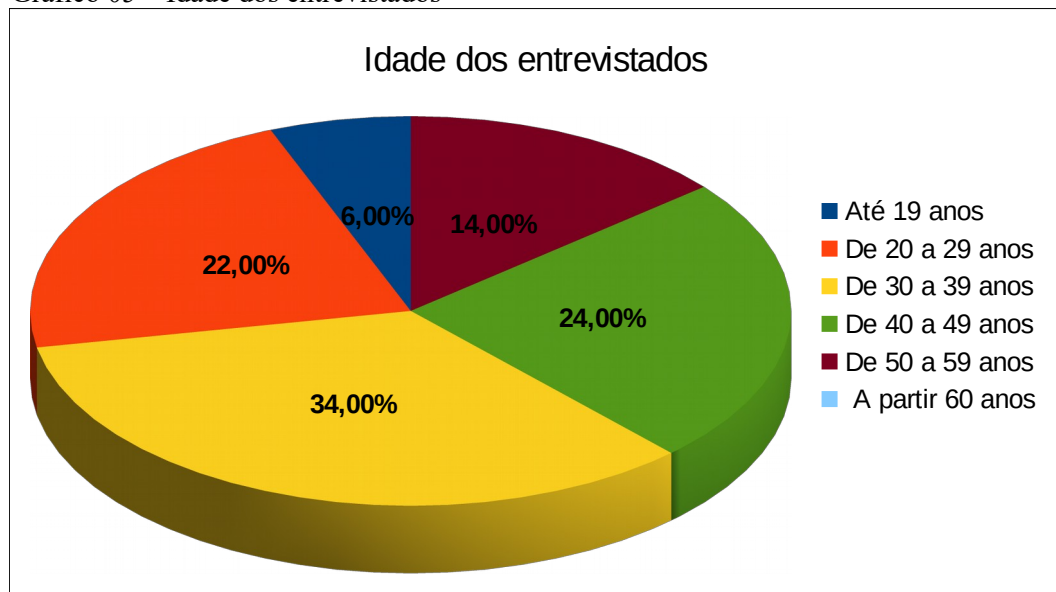
4. ANÁLISE DE DADOS

Durante esta etapa do trabalho serão analisados os resultados obtidos através das entrevistas realizadas, os resultados serão analisados de maneira quanti-qualitativa, pois além de observar os dados estatísticos obtidos também será feita a análise dos mesmos. Os resultados serão comparados com outros resultados adquiridos nas seguintes pesquisas: “O uso da contabilidade e a percepção do profissional contábil na ótica de gestores de micro e pequenas empresas da Asa Sul- DF” elaborado em 2017 por Leonardo Garcia, “Visão da formação do profissional da área contábil pelos micro e pequenos empresários da Asa Norte – DF” elaborado em 2016 por André Leandro e “Uso das demonstrações contábeis por microempresas e empresas de pequeno porte da primeira avenida do setor sudoeste – DF” elaborado por Lucas Costa Paula Pessoa em 2017.

4.1 Perfil do Entrevistado

O início do questionário tem como objetivo traçar um perfil do entrevistado, analisando sua faixa etária, escolaridade, cargo ocupado na empresa e tempo que o mesmo atua na área empresarial.

Gráfico 05 – Idade dos entrevistados

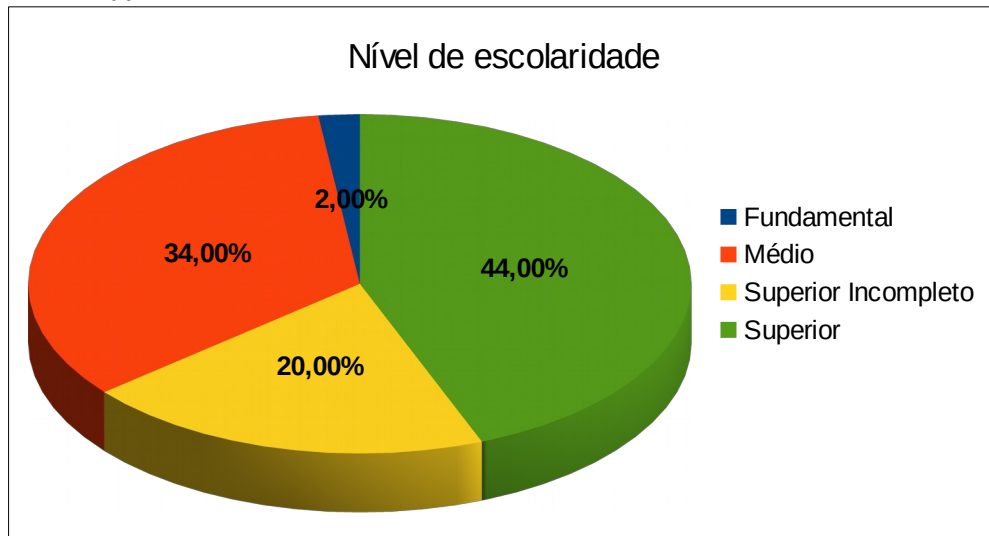


Fonte: Elaboração Própria

Para analisar a idade dos entrevistados, os valores encontrados foram divididos em faixas etárias, observou-se que a maior parte dos entrevistados, cerca de 34%, se encontram entre os 30 e 39 anos de idade, seguidos por 24% se encontrando entre 40 e 49 anos e por 22% dos entrevistados tendo entre 20 e 29 anos. Em relação aos extremos, apenas 6% dos respondentes possuíam até 19 anos de idade e nenhum dos entrevistados tinha mais de 60 anos.

Comparando com o estudo de Leonardo Garcia (2017), pode se notar que os empreendedores de Águas Claras se encontram em uma faixa etária mais jovem que os da Asa Sul - DF, tendo em sua maioria empresários com menos de 39 anos de idade. Essa teoria pode ser reforçada pelo fato de não existir nenhum entrevistado que pertence a faixa etária de a partir de 60 anos na amostra da pesquisa.

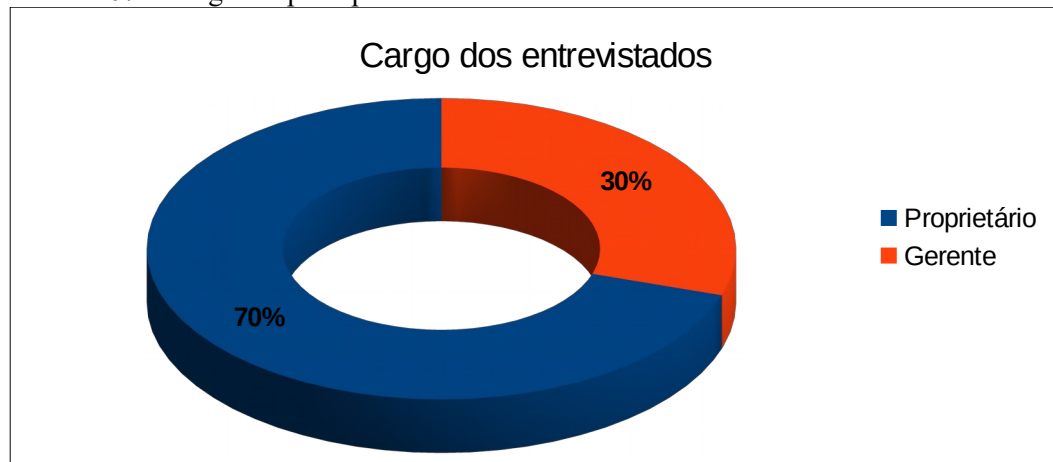
Gráfico 06 – Nível de escolaridade dos entrevistados



Fonte: Elaboração Própria

Ao observar o nível de escolaridade dos entrevistados é possível observar que a maior parte (44%) possui ensino superior completo e outros 20% da amostra estão em busca de melhor qualificação, o que está de acordo com as pesquisas realizadas por Leonardo Garcia (2017) e Lucas Costa (2017). Esse fato pode sugerir que o empreendedor vem se preparando melhor para entrar no mercado em face da alta taxa de mortalidade que empresas desse porte detêm nos últimos anos.

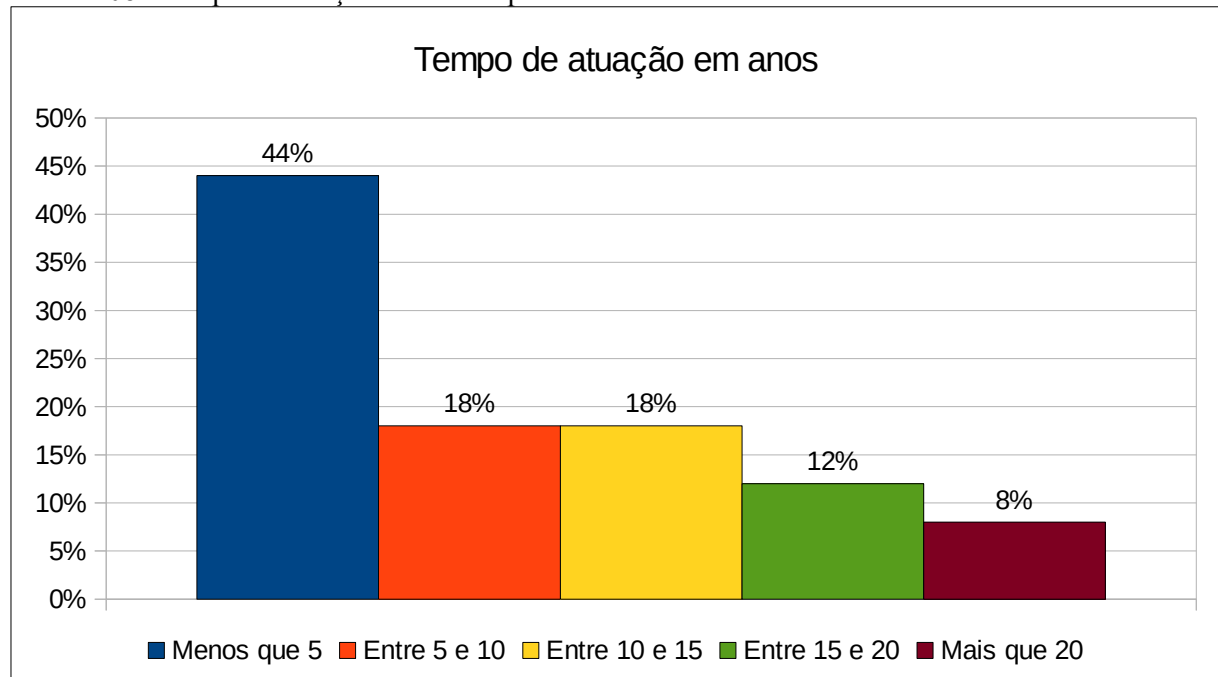
Gráfico 07 – Cargo ocupado pelos entrevistados



Fonte: Elaboração Própria

Se tratando do cargo dentro da empresa, 35 dos entrevistados, cerca de 70%, eram proprietários da empresa e apenas 30% eram gerentes, o que coincide com dados obtidos por Leonardo Garcia (2017) e Lucas Costa (2017). Vale observar que na maior parte das empresas, devido ao pequeno número de empregados, os funcionários desempenhavam mais de uma função, com o proprietário atuando como gerente e muitas vezes, atendente.

Gráfico 08 - Tempo de atuação na área empresarial



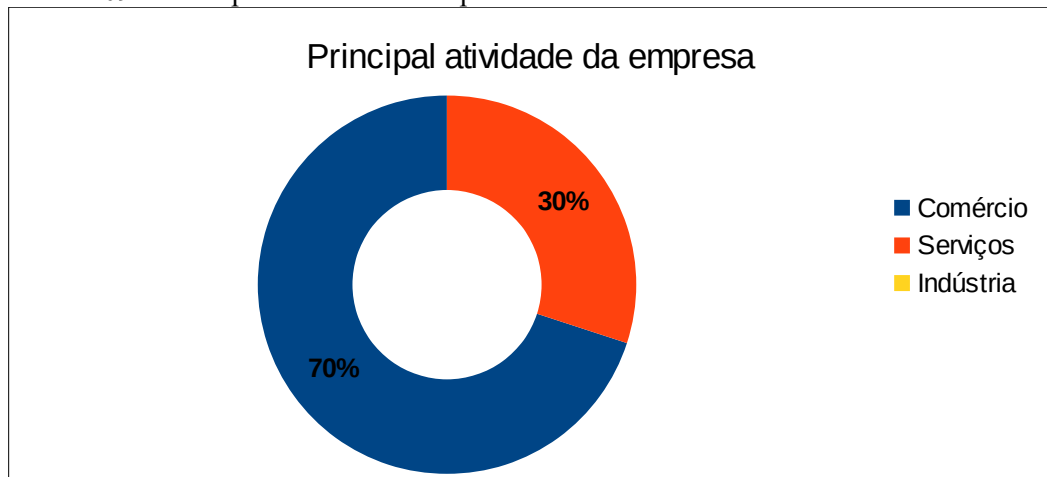
Fonte: Elaboração Própria

Reunindo os dados obtidos no que concerne ao tempo de atuação na área empresarial dos entrevistados, é possível notar que uma grande parte dos entrevistados (44%) tem menos que cinco anos de experiência no ramo. Fato que vai de encontro com o trabalho realizado anteriormente por Leonardo Garcia (2017) na Asa Sul - DF e confirma o perfil mais “jovem” dos empresários situados em Águas Claras. Um fator importante que gera influencia nesses resultados é o fato de que uma porcentagem considerável das empresas entrevistadas estavam em seus primeiros anos de atividade.

4.2 Perfil da empresa

A etapa do questionário a seguir tem como objetivo analisar características relevantes das empresas entrevistadas como faturamento anual, que permite classificá-las entre microempresas e empresas de pequeno porte e observar a qual setor elas pertencem.

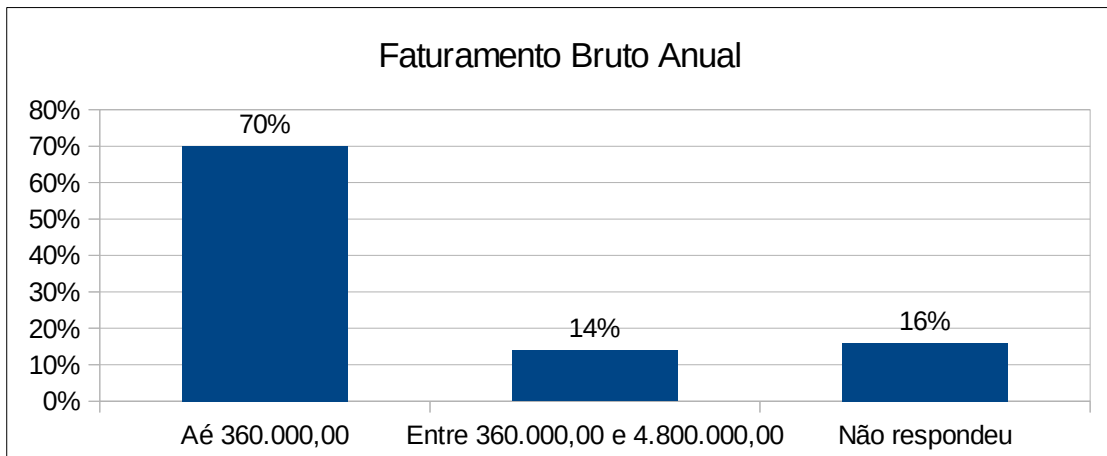
Gráfico 09 – Principal atividade da empresa



Fonte: Elaboração Própria

A principal atividade das empresas entrevistadas é comércio, cerca de 70% da amostra, apenas 30% possui serviços como sua principal atividade, sendo importante lembrar que boa parte das empresas entrevistadas exerciam ambas atividades, contudo, a atividade comercial era mais expressiva.

Gráfico 10 – Faturamento Bruto Anual



Fonte: Elaboração Própria

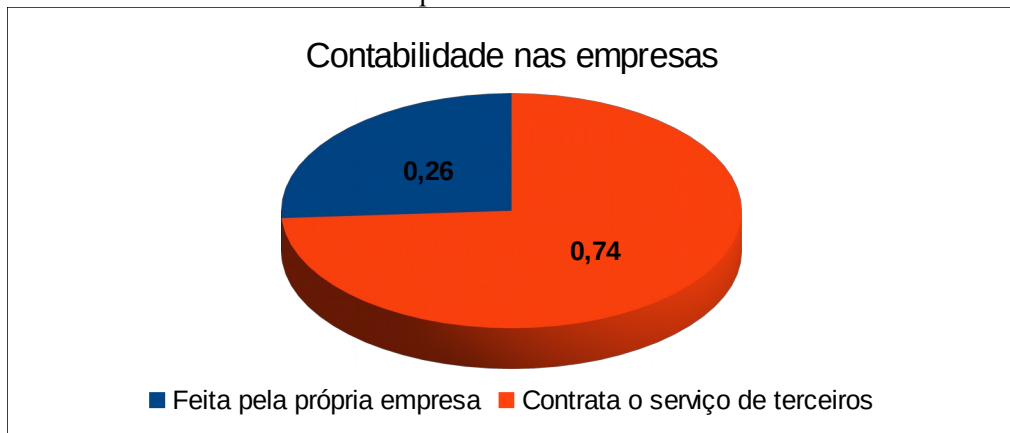
Quando questionados sobre o faturamento bruto anual 70% dos entrevistados afirmaram receber valores de até R\$ 360.000,00 por ano, podendo classificá-los então como microempresas (ME) e apenas 30% daqueles que responderam afirmaram receber mais que R\$ 360.000,00 por ano, enquadrando essa parcela da amostra como empresas de pequeno porte (EPP). Cerca de 16% dos entrevistados não responderam a questão, alguns, devido a certo receio de revelar essa informação e outros em consequência do curto tempo de existência da empresa, já que muitos deles ainda não tinham completado um ano em atividade.

Ao comparar esse resultado com trabalhos de Leonardo Garcia (2017) e Lucas Costa (2017) foi possível notar que há uma proporção maior de microempresas na região Águas Claras do que nas outras regiões anteriormente analisadas.

4.3 Uso da Contabilidade

As questões a seguir foram elaboradas com o intuito de avaliar o uso da contabilidade nas empresas entrevistadas e constatar a visão dos empresários sobre o profissional contábil.

Gráfico 11 – Contabilidade nas empresas



Fonte: Elaboração Própria

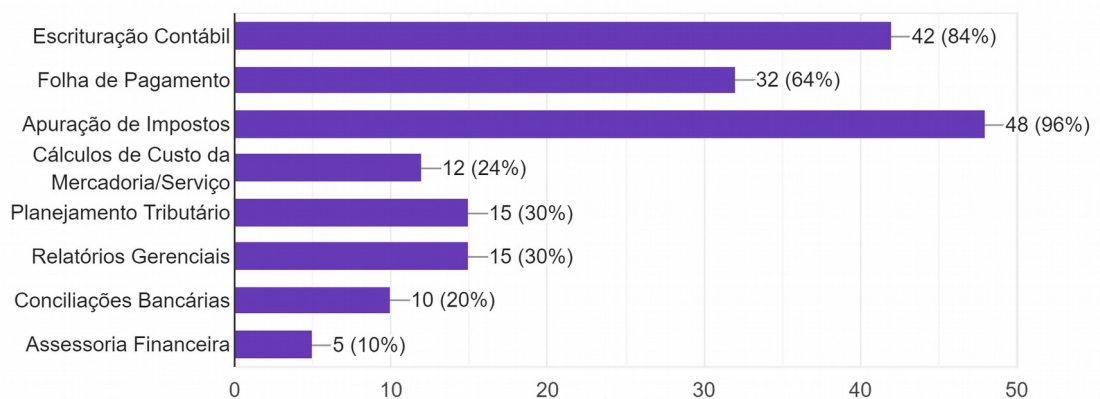
Os dados obtidos com relação a contabilidade das empresas mostram que, a maior parte delas, cerca de 74%, contratam o serviço contábil de terceiros, preferindo delegar o serviço para profissionais mais qualificados e apenas 26% dos entrevistados revelaram realizar a própria contabilidade.

Comparando com o estudo realizado por Leonardo Garcia (2017) foi possível notar que uma porcentagem maior das empresas localizadas em Águas Claras procuram realizar a própria contabilidade.

Gráfico 12 – Serviços prestados pela contabilidade

Quais são os serviços prestados pela contabilidade?

50 respostas



Fonte: Elaboração Própria

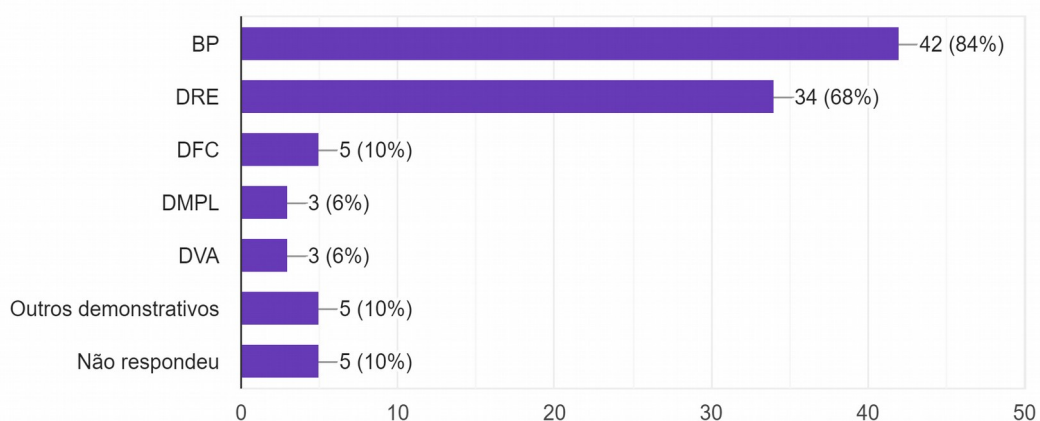
Quando questionados sobre quais os serviços contábeis eram prestados pela contabilidade é interessante notar que os serviços contábeis relacionados ao cumprimento das leis fiscais são consideravelmente mais utilizados que os demais, sendo eles a escrituração contábil (84%), folha de pagamento (64%) e apuração de impostos (96%), é importante acrescentar que no caso da folha de pagamento, várias das empresas entrevistadas possuíam uma quantidade mínima de funcionários, o que pode justificar o seu percentual ser menor que dos outros dois serviços citados acima. Também é importante notar que os demais serviços contidos na questão podem desempenhar um papel importante na administração e sua pouca utilização pode ser um fator preocupante para essas empresas.

Ao analisar o resultado nota-se que os serviços menos usados como planejamento tributário (30%) e relatórios gerenciais (30%) são mais utilizados nessa região administrativa do que na Asa Sul - DF. Porém também confirma a conclusão chegada nas outras pesquisas, realizadas por Leonardo Garcia (2017) e André Leandro (2016) que os microempresários em sua maioria busca atender apenas exigências fiscais.

Gráfico 13 – Demonstrações utilizadas

Quais das seguintes demonstrações contábeis a Administração recebe da contabilidade:

50 respostas



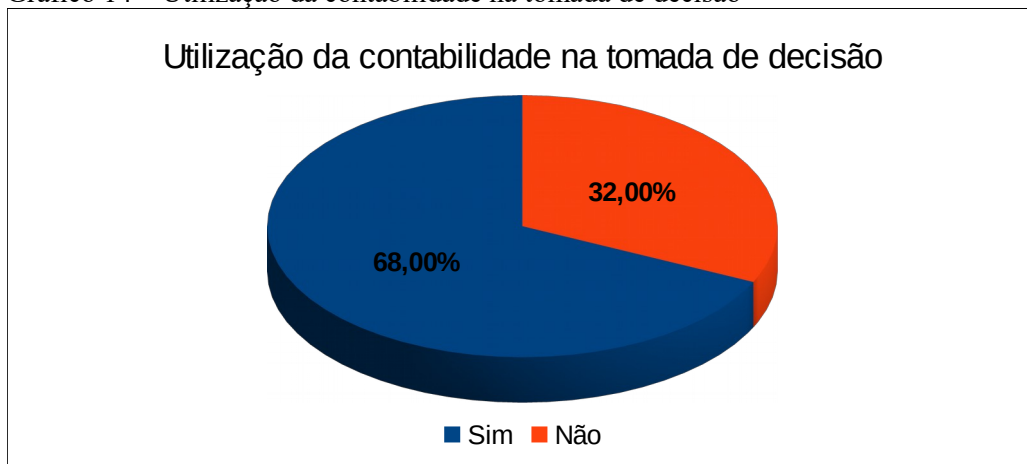
Fonte: Elaboração Própria

Ao examinar os resultados obtidos foi possível perceber uma grande discrepância entre as alternativas, onde o Balanço patrimonial (BP) e a Demonstração do resultado do

exercício (DRE) são amplamente mais utilizadas que as demais, esse fato pode ser justificado pois ambas são necessárias para o cumprimento de exigências da legislação, porém é curioso notar que apesar de serem necessárias para o cumprimento da lei, várias das empresas entrevistadas revelaram não utilizar as mesmas. Já as demais demonstrações como Demonstração do fluxo de caixa (DFC), Demonstração das mutações do patrimônio líquido (DMPL) e Demonstração do valor adicionado (DVA) obtiveram um percentual muito baixo de uso mesmo que sejam uma ferramenta muito útil no gerenciamento de uma empresa. Cerca de 10% dos entrevistados não respondeu essa questão, visto que suas empresas ainda se encontravam em um estado de experiência e não haviam completado um ano em atividade.

Comparando com o estudo anterior elaborado por Leonardo Garcia (2017) é intrigante notar que uma porcentagem menor das empresas situadas nessa região administrativa utilizam do BP e ainda menos da DRE. A DFC também apresentou menor uso comparando com o nível de utilização nas empresas da Asa Sul o que coincide com os dados obtidos até o momento na pesquisa visto que é uma demonstração de contratação facultativa.

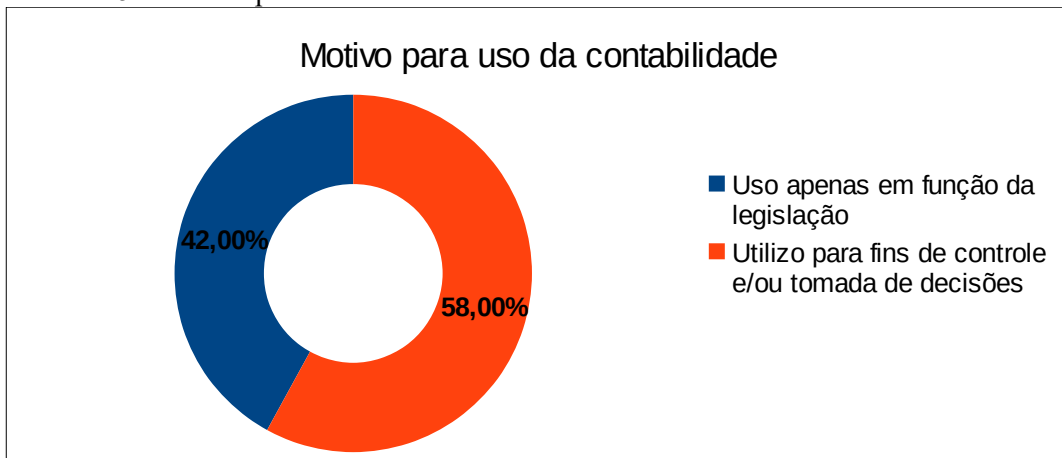
Gráfico 14 – Utilização da contabilidade na tomada de decisão



Fonte: Elaboração Própria

Na utilização da contabilidade no processo de tomada de decisão 68% das empresas responderam que sim, contra 32% das que responderam que não, o que coincide com o trabalho realizado por Leonardo Garcia (2017). É importante frisar que a contabilidade é de grande importância para o funcionamento de uma empresa e observar que 32% delas não utilizam dessa maneira é um fato preocupante

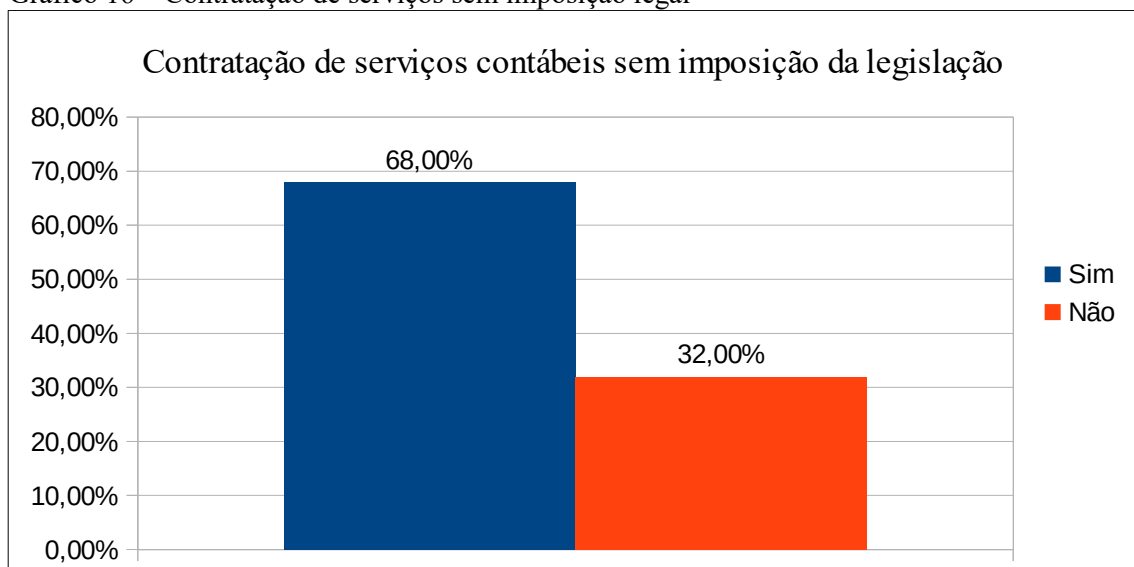
Gráfico 15 – Motivo para uso da contabilidade



Fonte: Elaboração Própria

Quando questionados sobre o motivo para a utilização da contabilidade 58% dos entrevistados respondeu que utiliza a contabilidade para fins de controle e/ou tomada de decisão e 42% responderam que utilizam apenas em função da legislação, dado que pode ser preocupante devido a importância da contabilidade para um empreendimento.

Gráfico 16 – Contratação de serviços sem imposição legal



Fonte: Elaboração Própria

Se não existisse imposição legal que obrigasse o empreendedor a contratação de serviços contábeis a maior parte dos respondentes (68%) afirma que ainda assim contrataria os serviços contábeis e cerca de 32% dos mesmos afirma que deixaria de contratar esses serviços, dado que também coincide com estudos realizados em outras regiões administrativas

do DF. Quando questionados o porque de deixarem de contratar os serviços a maior parte reclamou dos custos associados a contratação dos mesmos.

Apesar da maioria dos entrevistados terem afirmado que ainda assim utilizariam da contabilidade, uma parcela significativa afirma que deixaria de utilizar os serviços, fato preocupante, pois revela falta de conscientização do microempresário sobre a relevância da contabilidade para a empresa.

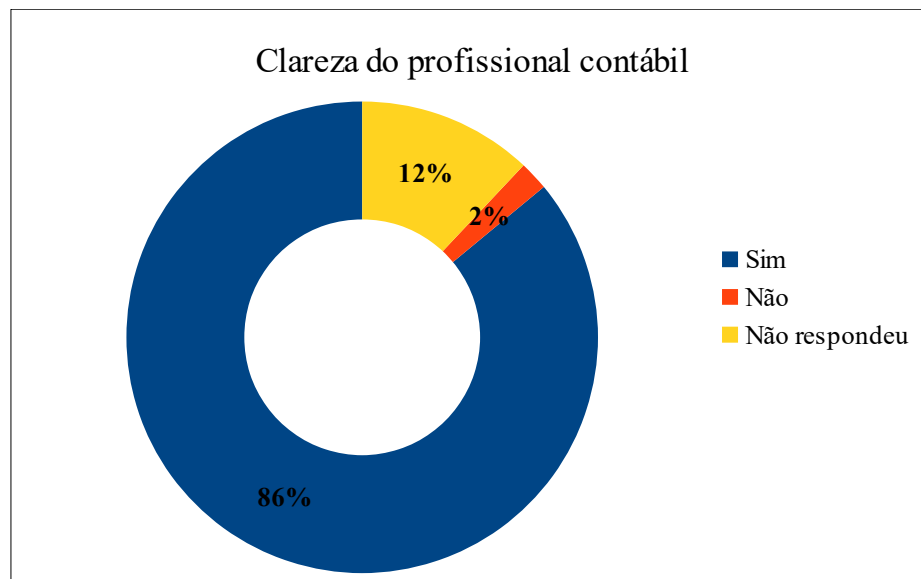
Gráfico 17 – Qualificação dos profissionais contábeis



Fonte: Elaboração Própria

Ao perguntar se a empresa acredita que profissionais da contabilidade estão preparados para atender às suas necessidades 98% (49 respostas) respondeu que sim, contra apenas 2% (1 resposta) afirmaram que não. O que indica que a grande maioria dos micro e pequenos empreendedores acreditam que os profissionais contábeis estão bem qualificados e que também está em conformidade com a pesquisa realizada por André Leandro (2016).

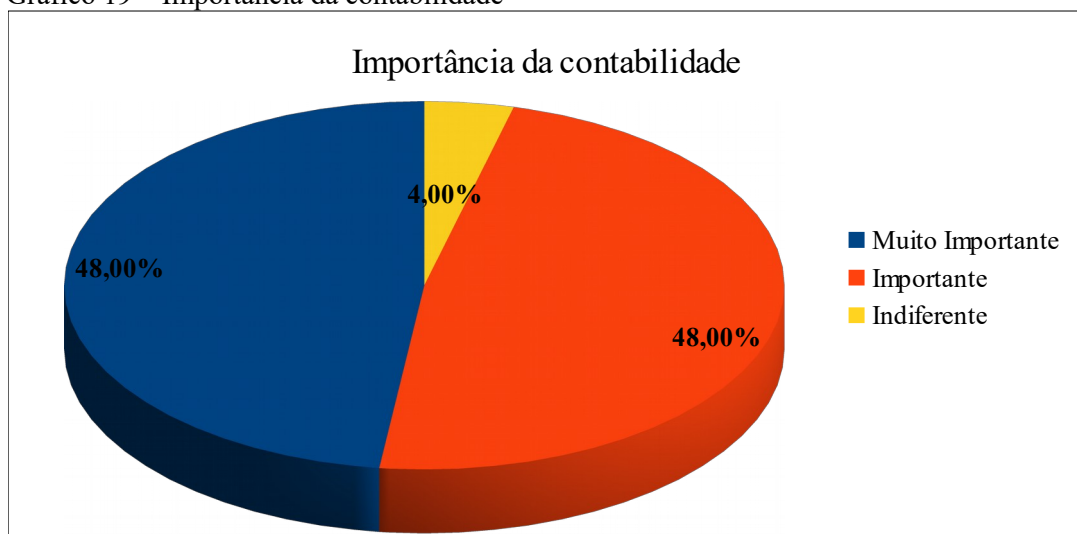
Gráfico 18 – Clareza do profissional contábil



Fonte: Elaboração Própria

A maioria dos entrevistados, cerca de 86%, afirmou que o seu contador consegue explicar/demonstrar os relatórios contábeis de maneira que facilite a compreensão e apenas 2% respondeu de forma negativa, o que aponta que o profissional consegue transmitir de forma efetiva os resultados do seu trabalho. Em relação aos 12% que optaram por não responder, são casos onde o próprio indivíduo faz sua contabilidade.

Gráfico 19 – Importância da contabilidade

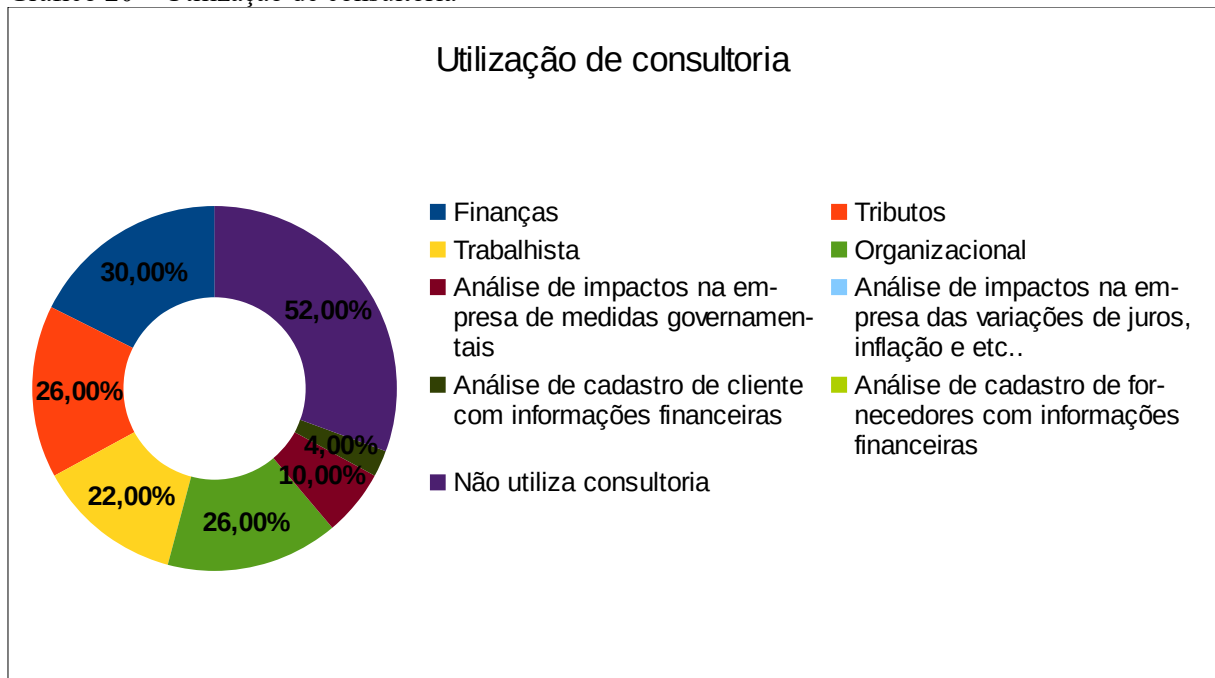


Fonte: Elaboração Própria

A grande maioria dos empreendedores considera a contabilidade, no mínimo, importante para a empresa (96%), sendo que metade deles a considera muito importante e apenas 4% deles considera a contabilidade indiferente para a empresa.

É interessante observar que no gráfico dezesseis 32% dos entrevistados afirmaram que se não houvesse imposição legal deixariam de contratar serviços contábeis, ou seja, mesmo considerando a contabilidade importante para a empresa eles ainda sim deixaram de utilizar os serviços.

Gráfico 20 – Utilização de consultoria



Fonte: Elaboração Própria

Ao serem questionados sobre em que áreas eles utilizavam consultoria, podendo inclusive marcar mais de uma alternativa, apenas 30% afirmaram utilizar na área de finanças, 26% admitiram utilizar na área organizacional, 26% disseram utilizar para tributos, apenas 22% diz utilizar na área trabalhista, 10% usa para análise de impactos na empresa de medidas governamentais, 4% recorre a consultoria para análise de cadastro de cliente com informações financeiras e mais da metade (52%) dos entrevistados afirmou não utilizar consultoria.

Ao comparar com o estudo realizado anteriormente na Asa Norte – DF, é possível notar uma diminuição significativa na quantidade de empreendedores que utilizam de consultoria, no estudo realizado por André Leandro (2016), aproximadamente 50%

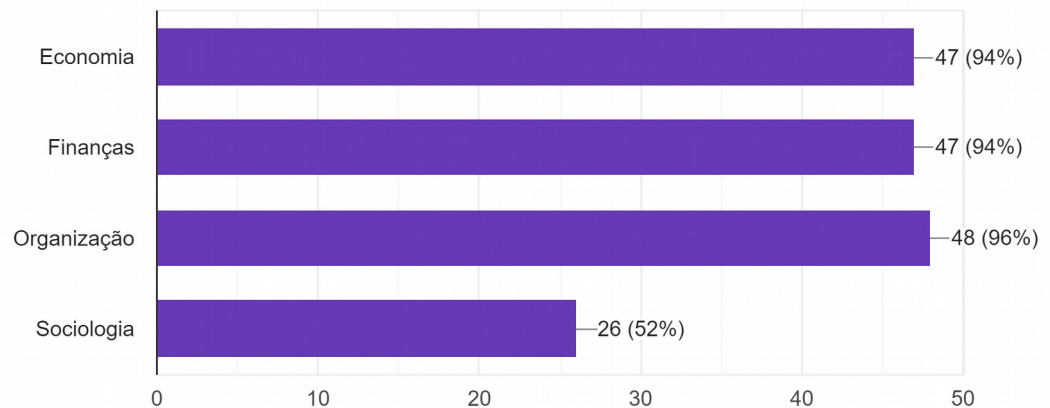
respondentes utilizavam consultoria na área de tributos e na área trabalhista, já neste estudo os resultados obtidos foram de 22% na área trabalhista e 26% na área tributária.

Levando em consideração as características citadas das microempresas e seu panorama econômico atual, o fato de apenas uma pequena porcentagem delas estarem recorrendo a consultorias é um fato preocupante.

Gráfico 21 – Áreas de conhecimento necessárias para o contador

Na sua opinião, além do conhecimento na área contábil, o contador necessita de conhecimento de (marque uma ou mais opções):

50 respostas



Fonte: Elaboração Própria

Os conhecimentos na área organizacional foram escolhidos como os de maior importância para o contador com 48 (96%) dos entrevistados marcando essa opção, logo atrás estão economia e finanças com 47 (94%) e por último sociologia com pouco mais da metade dos entrevistados. Quando questionados se consideram mais alguma outra área de conhecimento importante, o direito foi a mais citada, seguida por psicologia e administração. Apenas 4% dos entrevistados acredita que o contador necessita apenas de conhecimento na área contábil. É importante acrescentar que, a grande maioria dos entrevistados acredita que o contador deve ter conhecimentos em diversas áreas e deve sempre se manter informado e atualizado sobre mudanças na legislação e acontecimentos pertinentes, frisando sempre que “quanto mais conhecimento, melhor”.

5. CONCLUSÃO

Através dessa pesquisa foi possível observar que a maior parte das empresas entrevistadas (74%) contrata o serviço de terceiros e em apenas 26% dos casos a contabilidade é realizada na própria empresa. Constatou-se que a maior parte dos serviços contratados tem o intuito de atender exigências legais e fiscais com poucas empresas contratando serviços direcionados a gerenciamento.

Nas demonstrações contábeis contratadas o padrão continua, as duas demonstrações mais contratadas são o Balanço Patrimonial (BP) com 84% e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) com 68% de presença nas respostas e ambas são elaboradas visando atender exigências legais, as demais demonstrações possuem menor utilização entre as empresas pertencentes a amostra.

Em relação ao processo de tomada de decisão 68% dos entrevistados utilizam a contabilidade e 32% deles afirma não utilizar a contabilidade para ajudar nesse processo. Foi constatado que 42% dos respondentes utilizam a contabilidade em função da legislação e não por considerá-la útil para controle e gerenciamento da empresa. Quando questionados se utilizariam a contabilidade mesmo se não existisse imposição legal 68% das empresas afirmaram que sim e 32% admitiram que não, argumentando sempre que ao deixar de contratar esses serviços haveria uma diminuição dos custos.

A maioria dos entrevistados (98%) considera que os profissionais da contabilidade estão preparados para atender as necessidades de seus clientes e 86% dos entrevistados afirma que o contador consegue demonstrar os relatórios contábeis de uma forma que facilite compreensão, vale notar que dos outros 14% dos entrevistados, 12% deles faziam sua própria contabilidade, ou seja, se considerarmos como amostra apenas aqueles que contratam serviços contábeis, aproximadamente 98% dos entrevistados estão satisfeitos com o nível de clareza que contadores transmitem o conteúdo. Se tratando da importância da contabilidade 48% das empresas a consideram muito importante e outros 48% a consideram apenas importante, sendo possível inferir que o empresário tem consciência da sua importância.

Em relação a consultoria, a área em que os respondentes mais recorrem a consultoria é a financeira (30%), seguida por tributos (26%) e organizacional(26%) é importante citar que mais da metade dos entrevistados admitiu não utilizar consultoria, dado que pode ser

preocupante visto que a taxa de mortalidade das micro e pequenas empresas nos últimos anos é relativamente alta.

Por último quando questionados quais áreas do conhecimento são necessárias para o contador além da contabilidade a mais escolhida organizacional (98%), seguida por finanças e economia ambas escolhidas em 94% das respostas, a maior parte dos entrevistados parece concordar que o contador, para ser um profissional completo, deve ter conhecimento em várias áreas.

Como sugestão para pesquisas futuras pode ser interessante realizar essa pesquisa em outras regiões administrativas do Distrito Federal comparando-a com trabalhos anteriores realizados em outras regiões, podendo assim identificar as peculiaridades da região estudada.

REFERÊNCIAS

SEBRAE. **Sobrevivência das empresas no Brasil**. Outubro 2016. Disponível em <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-relatorio-2016.pdf>> Acesso em: 12/11/2018 as 8h30

LEONE, N.M. **As especificidades das pequenas e médias empresas**. São Paulo: Revista de Administração, v.34, n.2, p.91-94, abril/junho 1999.

PRODANOV, Cleber; FREITAS, Ernani. **Metodologia do trabalho científico**. 2. Ed. Novo Hamburgo, 2013.

SEBRAE. **Taxa de Sobrevivência das Micro e Pequenas Empresas no Brasil**. Outubro 2011. Disponível em <<http://files.provisorio.ws/empredi/1281126849349546/13191254361404223Taxa>> Acesso em: 12/11/2018 as 8h34

SALGUEIRO, Daniel. **Manual de procedimentos contábeis para micro e pequenas empresas**. 5. Ed. Brasília : CFC : SEBRAE, 2002. Disponível em <<http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/ManuMicro.pdf>> Acesso em: 12/11/2018 as 8h45

SEBRAE. **Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira**. Julho 2014. Disponível em <<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf>> Acesso em: 12/11/2018 as 9h00

IPEA. **Micro e Pequenas Empresas: Mercado de Trabalho e Implicação para o Desenvolvimento**. 2012. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_micro_pequenasempresas.pdf> Acesso em: 12/11/2018 as 9h05

EGESTOR. **Indicadores financeiros: 5 tipos que você deve analisar!** Maio 2014. Disponível em: <<https://blog.egestor.com.br/entenda-os-diferentes-tipos-de-indicadores-financeiros/>> Acesso em: 12/11/2018 as 9h10

CAMARGO. **Quais são as diferenças entre Contabilidade Gerencial e Contabilidade Financeira?** Novembro 2017. Disponível em: <<https://www.treasy.com.br/blog/contabilidade-gerencial-contabilidade-financeira/>> Acesso em: 12/11/2018 as 9h15

SILVA, Leonardo. **O uso da contabilidade e a percepção do profissional contábil na ótica de gestores de micro e pequenas empresas da Asa Sul- DF.** 2017

PARENTE, André. **Visão da formação do profissional da área contábil pelos micro e pequenos empresários da Asa Norte – DF.** 2016

PESSOA, Lucas. **Uso das demonstrações contábeis por microempresas e empresas de pequeno porte da primeira avenida do Setor Sudoeste DF.** 2017

KAPLAN, Robert S.; ATKINSON, Anthony A.; MORRIS, Derek J. **Advanced management accounting.** Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, 1998.

BARROS, Aidil J. da Silveira; LEHFELD, Neide A. de Souza. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica.** São Paulo: Makron Books, 2000.

BUENO, Jefferson R. **Qual a receita bruta e o número de empregados para MEI, ME e EPP?** Abril 2017. Disponível em: <<http://blog.sebrae-sc.com.br/numero-de-empregados-receita-bruta-para-mei-me-epp/>> Acesso em: 02/12/2018 as 10h00

CEZARINO, Luciana O.; CAMPOMAR, Marcos Cortez. **Micro e pequenas empresas: características estruturais e gerenciais.** Revista Hispeci & Lema, v. 9, p. 10-12, 2006.

IBGE. **As micro e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil**. Rio de Janeiro 2003. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv1898.pdf>> Acesso em: 02/12/2018 10h30

DE OLIVEIRA, Walter Luiz et al. **MORTALIDADE DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: o que fazer pela sustentabilidade do empreendimento?**. Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 1, n. 3, p. 129-150, 2016.

ROSS, Stephen A. et al. **Administração financeira**. AMGH Editora, 2015.

FERNANDES, Djair Roberto. **Uma contribuição sobre a construção de indicadores e sua importância para a gestão empresarial**. Revista da FAE, v. 7, n. 1, 2004.

DE IUDÍCIBUS, Sérgio. **Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades, de acordo com as normas internacionais e do CPC**. Ed. Atlas, 2010.

Anexo I – Questionário utilizado na coleta de dados



Universidade de Brasília UnB

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Disciplina: Pesquisa em Ciências Contábeis

Orientador: Prof. Elivânio G. de Andrade

Aluno: Mateus Garcia da Silva

Perfil Entrevistado

1. Qual a sua idade? _____.
2. Qual o seu nível de escolaridade?
 - () Sem instrução formal () Ensino Fundamental () Ensino Médio
 - () Ensino Médio incompleto () Ensino Superior incompleto () Ensino Superior
3. Qual é o cargo que você ocupa na empresa? _____.
4. Qual seu tempo de atuação na área empresarial? _____.

Perfil Empresa

5. Qual a principal atividade da empresa?
 - () Comércio () Serviços () Indústria
6. Qual a receita bruta anual da empresa?
 - () Até R\$ 60 mil () Entre R\$ 60 mil e R\$ 360 mil
 - () Entre R\$360 mil e R\$ 4,8 milhões () Superior a R\$ 4,8 milhões

Uso da Contabilidade

Em relação a contabilidade utilizada na sua empresa, responda as perguntas a seguir:

7. A contabilidade da empresa é própria ou feita por terceiros?
 - () Feita pela própria empresa. () Contrata o serviço de terceiros.
8. Quais são os serviços prestados pela contabilidade?
 - () Escrituração Contábil

- () Folha de Pagamento
 - () Apuração de Impostos
 - () Cálculos de Custo da Mercadoria/Serviço
 - () Planejamento Tributário
 - () Relatórios Gerenciais
 - () Conciliações Bancárias
 - () Assessoria Financeira
 - () Outros _____.
9. Quais das seguintes demonstrações contábeis a Administração recebe da contabilidade:
- () Balanço Patrimonial - BP
 - () Demonstração do Resultado do Exercício - DRE
 - () Demonstração de Fluxo de Caixa - DFC
 - () Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido DMPL
 - () Demonstração do Valor Adicionado - DVA
 - () Outros demonstrativos
10. A administração utiliza a contabilidade na hora de tomar decisões estratégicas para a empresa?
- () Sim () Não
11. A empresa tem o setor de contabilidade apenas em função da legislação ou entende que as informações elaboradas pela contabilidade são úteis para controle e tomada de decisões?
- () Uso apenas em função da legislação
 - () Utilizo para fins de controle e/ou tomada de decisões
12. A empresa contrataria serviços contábeis mesmo se não houvesse imposição da legislação?
- () Sim () Não

13. A empresa acredita que profissionais da contabilidade estão preparados para atender às suas necessidades?
 Sim Não
14. O contador consegue demonstrar os relatórios contábeis de uma forma que facilite compreensão?
 Sim Não
15. Qual o grau de importância da contabilidade para a administração da empresa:
 Muito importante Importante Indiferente
16. Utiliza consultoria na área de (Marque uma ou mais opções):
 Finanças
 Tributos
 Trabalhista
 Organizacional
 Análise de impactos na empresa de medidas governamentais
 Análise de impactos na empresa das variações de juros, dólar, inflação, instabilidade política
 Análise de cadastro de cliente com informações financeiras
 Análise de cadastro de fornecedores com informações financeiras
 Outros: _____ .
17. Na sua opinião, além do conhecimento na área contábil, o contador necessita de conhecimento de (marque uma ou mais opções):
 Economia
 Finanças
 Organização
 Sociologia
 Outros: _____ .